

TERRA DE PAPEL: AMNÉSIAS DE ORGANICIDADE

DIAS, Susana Oliveira – UNICAMP – susana@unicamp.br

GT: Educação e Comunicação / n.16

Agência Financiadora: Sem Financiamento

(Per)signo neste papel-pesquisa dois signos intensamente emitidos pelo papel-imprensa: a rapidez e a atualidade. Signos que fazem parte de nosso aprendizado da pluralidade de tempos e mundos. Para pensar em como esses signos se efetuam proponho-me a entrar no filme *Corra Lola, Corra* (1998, dirigido por Tom Tykwer) pelas duas leituras do tempo de Gilles Deleuze: Cronos e Aion. Pressuponho que as duas noções estão presentes no papel-Lola-imprensa e que, no instante em que se efetua a passagem de uma a outra, talvez seja possível devolver a esperança de pensar a terra de papel por ela mesma. Desejo reverter, multiplicar, assignificar os sentidos dos pedagógicos do papel-Lola-imprensa. Rachar Cronos e libertar a existência de um tempo fantasmático, inorgânico, incorpóreo. Fugir ao controle político do tempo-todo-indústria-do-papel.

Palavras-chave: signo-aprendizagem, tempo, imprensa